

# Um apêlo à mocidade do Brasil

Palavras do General Newton Cavalcanti ao microfone da Rádio Cruzeiro do Sul,  
na inauguração do programa olímpico.

Honrado com o convite do Representante Olímpico para o Brasil, dirijo-me ao povo de minha terra especialmente à mocidade pátria no momento em que se inicia a hora olímpica entre nós, promovida pelo Comité de Propaganda Germânica.

A frase: EU CHAMO A MOCIDADE DO MUNDO! — tem sido o sinal de reunião, que, de há muito se vem ouvindo em todos os recantos da terra, partido do sino olímpico alemão, convocando a mocidade para a reunião, onde se vai medir a potencialidade física dos povos na XI Olimpíada a realizar-se em Berlim.

O BRASIL atendeu à chamada da culta Alemanha e já se inscreveu entre as 50 nações concorrentes.

No início da sua vida desportiva, vai se fazer representar neste certame histórico, não como um concorrente, mas como um observador conciente que de-seja tirar ensinamentos que possam constituir futuramente as bases para uma nova orientação desportiva do nosso meio. Tenho fé na mocidade da nossa terra e estou convencido de que nenhum brasileiro negará apóio moral e material para a organização desta emoçaoa, que, na CULTA ALEMANHA vai tornar mais conhecida a bandeira da nossa Pátria. É necessário, entretanto, que um ambiente de paz permita aos encarregados dessa seleção um trabalho calmo e conciente. É necessário que a representação seja, sob o ponto de vista físico, moral e intelectual, capaz de cumprir a sua missão, isto é, de assimilar, em pouco tempo, os ensinamentos para difundi-los nos nossos meios desportivos, apertecendo o nosso potencial técnico, para que possamos, nos futuros certames, concorrer com a mocidade do mundo.

É necessário que a nossa delegação seja, de fato, o reflexo integral do espírito cultural que domina o nosso meio, principalmente na parte relativa à educação integral, onde já possuímos verdadeiros valores. Para isso, é preciso que as provas de seleção de ordem moral, física e intelectual sejam bem estudadas, afim de se apurar um conjunto homogêneo da nossa nacionalidade.

Tenho confiança nas autoridades, nos dirigentes de nossas entidades desportivas e, sobretudo, na mocidade pátria; e estou certo de que todos concorrerão para que a nossa delegação seja o reflexo desse espírito novo, que povoa o ambiente brasileiro.

É necessário, sobretudo, que essa mocidade seja de fato disciplinada e conciente, sem o que nada poderemos fazer em um meio adiantado como a Alemanha, onde toda sua formidável organização se baseia nesse espírito conciente da disciplina, sob todos os pontos de vista.

É necessário que todos tenham em seu pensamento — não as entidades desportivas e culturais que se vão fazer representar, mas sim a mocidade do Brasil, fazendo conhecidos os progressos da nossa raça, o Brasil de hoje, já integrado no concôrto das nações, com todo seu patrimônio moral, intelectual e físico.

Cabe à mocidade da nossa terra essa tarefa, de cujo êxito dependerá o conceito a ser feito de nossa cultura, da nossa grandexa e do nosso progresso.